



Sociedade das Ciências Antigas

DISCURSO INICIÁTICO

POR

DR.MARC HAVEN

EMMANUEL LALANDE, GENRO DO MESTRE PHILIPPE NIZIER

Homem de Desejo, Irmão desconhecido, tu que marchas para Tebas, em qualquer região das nossas terras onde te encontrares, é em ti que penso e é a ti que me dirijo, porque, nos desertos preparatórios, aprendeste nossa língua materna e os verbos primitivos dos nossos Anciãos, como nós, de luminosas tochas, ó viajante desconhecido a quem amo como um irmão.

Amanhã serás o Mestre poderoso do reino terrestre. Não eras ontem o escravo da última das raças e não servias aos répteis da terra?

Hoje, discípulo de um Mestre, incerto do futuro, tímido ainda, estás amedrontado às portas da luz.

Talvez, repassando em tua memória as etapas percorridas para chegar até lá, encontres uma nova segurança, alguma lição para o presente.

Quando viestes, saindo do mundo até nós, eras apenas mais uma lembrança do homem do qual levavas ainda o nome. Mas todas as tuas faculdades, todas as tuas virtudes, todas as promessas feitas aos teus antepassados estavam mergulhadas no esquecimento voluntário onde as tinhas deixado adormecidas.

Pertencias a esta massa humana concebida em pecado e pelo pecado, tendo em vista as iniquidades inconscientes daqueles que lhes geraram. Quão lúgubre era o quadro desta vida humana à qual pertencias inteiramente!

O homem porta desde o seio materno tais hereditariedades e carrega antes da vida um destino já doloroso, e ao nascer é esmagado sob o peso destas "tenebrosas passividades".

Nasce e vai receber interiormente o leite impuro destas mesmas manchas e, exteriormente, de mil tratamentos inábeis que vão deformar seu corpo mesmo antes que seja formado.

Concepções depravadas, línguas falsas e corrompidas vão sitiar todas as suas faculdades e o espiar durante o seu desenvolvimento para lhe infectar imediatamente.

Assim, viciado no seu corpo e no seu espírito antes mesmo de o poder utilizar, vai entrar na triste tutela dos que o cercarão na sua primeira idade e que semearão aleatoriamente nesta terra, maus e desordenados germes.

A juventude, a idade viril, vai ser apenas um desenvolvimento sucessivo de todos os germes. Um regime físico quase sempre contrário à natureza vai continuar a pressionar o contra-senso e o princípio da sua vida.

Desviado cada vez mais da sua linha, ávido de conhecimentos exteriores, exterioriza e dispersa todas as faculdades do seu espírito em vez de levá-lo para seu interior onde possui todo o conhecimento e prodigaliza todos os tesouros.

Perde-se em ocupações frívolas e ilusórias, que tomam aos seus olhos a aparência de realidade e que lhe apagam até à passividade do tempo.

É assim que, no meio de uma tempestade perpétua, chega ao fim da sua vida, torturado pelos métodos de uma medicina ignorante, de uma filosofia mundana e dolorosa ao seu espírito e que se evade mais uma vez.

Ali estavas viajante perdido, quando uma voz te chamou pelo nome; um nome ardeu em teu coração e viestes engrossar as fileiras dos Homens de Desejo, apesar dos temores, apesar dos sofrimentos. Ora, qual foi a tua ascese?, Qual método, quais ciências foram-te ensinados para sublimar teu ser?

Os que te chamaram, dos que gostavas como irmãos, foram como amigos reencontrados, e aos que pedias para dirigir os teus passos para as cidades luminosas, mostraram-te, atrás de ti, o deserto.

Fizeram-te compreender que qualquer obra aqui neste plano, devia ser em ti; que demorarias 40 dias e 40 noites em meditação para aprender a conhecer-te, distinguir os teus inimigos dos teus amigos, as hierarquias e suas forças. Fizestes a descoberta de todos os princípios na tua alma, e devia ser assim, porque não teria sido renovada em todas as suas substâncias, se não recebesse tão elevadas verdades pela tradição, se não tivesses recebido o conhecimento íntimo dos nomes pela experiência e pelo sentir.

Silenciosamente, esperavas por alguma mudança que amadurecesse em vós o Desejo e que o teu espírito se iluminasse.

Lentamente, o progresso se fez; compreendestes inicialmente um pensamento de Deus e o teu ser real, a tua verdadeira individualidade pode finalmente estar plenamente nele.

Um dos sinais mais vivos do teu avanço nesta via foi o dia em que pudestes provar e sentir que as coisas deste mundo não são reais; desta forma, um só momento da tua vida inverteu todos teus ídolos e revelou a diferença que separa o mundo espiritual desta montagem de fantasmas polimórficos, fugitivos, inconstantes, que compõem a região natural onde são vinculados aos nossos corpos. Foi a tua Iluminação.

Tudo o que chamamos hoje desapareceu, tudo retomou o nome universal do Ancião dos Dias. Ao Norte, ao Sul, ao Oriente e ao Ocidente, penetraste o espírito universal. Ora, depois de quatro dias como Lázaro, vivificastes as tuas quatro grandes faculdades primitivas.

Sem descanso e continuamente, até despertar em vós a impetuosidade vital, que foi teu combustível, porque devias expulsar de vós todos os vendedores que tivessem vindo estabelecer a sede do seu negócio no interior do teu Templo.

A continuidade do esforço, a luta diária e a tensão permanente da alma: são as condições indispensáveis para a iluminação espiritual.

Enquanto maiores foram os teus progressos maiores foram os obstáculos que se elaboraram em teu caminho.

Em ti mesmo, os interrogadores, os céticos e interlocutores estéreis se acercaram para lançar a perturbação na tua razão e os milagres que te pediram, realizados ou recusados, deixaram-te mais fraco na frente deles. Sofrestes as tentações, as ameaças, as provas, antes de deixar o teu deserto.

Mas foi uma feliz e forte batalha e isto porque conhecias a Lei.

É ao preço de grandes sofrimentos que se faz a Regeneração.

Todos os símbolos, todas as tradições ensinam-nos. O Sol passa ao meridiano inferior antes de surgir glorioso no Oriente; antes que a vida nos penetre, é necessário que o absoluto sofrimento, a aflição, a devastação congele nossas veias e destrua em nós tudo o que tornava a sua presença impossível. É esta via de morte que deve atravessar todo homem o mais rapidamente e alguns mais penosamente, para depois se elevar às alturas celestes. É a via que seguiram os nossos Mestres, é a via do verdadeiro Filósofo Desconhecido.

Terminada a prova, deixas o deserto, vitorioso e munido de uma clareza intelectual e de um íntimo ardor, fruto dos teus trabalhos, marchando outra vez para a cidade dos Homens. Mas tens que te livrar dos símbolos materiais; não tens mais nada em comum com eles, não vives mais este penoso sonho. Portador de armas muito fortes e muito bem protegido contra os ataques ilusórios dos teus inimigos, não sabes mais agir no mundo da passividade; o egoísmo e a dúvida te provocam crises terríveis de incerteza que te paralisam e te prosternam.

Então, como aquele que estava orgulhoso da sua elevação se curva, volta e procura um apoio e suplica na noite, para que um Irmão mais experiente, mais instruído pela possessão dos poderes de um Adepto, apareça e lhe fale.

Se tais são as tuas angústias, Irmão do meu espírito, coração unido ao meu coração, ouçamos juntos o que revelou o Mestre sobre os quatro Mestres reunidos no Jardim das Granadas.

A quatro vozes, irão cantar o cântico da alegria, alegria delirante, alegria suprema, alegria arrebatadora, alegria que fecunda.

Tu que desejas saber, fala e aprende. Não é suficiente que o Homem seja um Pensamento de Deus, e é aí que estanca a nossa Ciência, é necessário ainda que seja uma palavra. Apenas assim será regenerado na sua natureza original. No maravilhoso Jardim ao qual retornamos ninguém se perde em contemplações imóveis, mas sim na luz perpétua, é uma ativa e contínua criação. O pensamento não pode se afirmar sem criar ao redor de si uma série de seres que formam as suas operações e que tornam as suas faculdades ativas. A morte e as palavras de destruição são desconhecidas, porque a vida flui e ultrapassa os muros em flores do Jardim. Desafortunados os Profetas que ensinam as doutrinas do terror, do ódio e da destruição: fujam aqueles que desprezam a carne e o sangue, a Alma em plenitude das suas formas, pois que todas as promessas serão realizadas e a regeneração é uma obra viva.

Amái, falai e agi. Ao redor de ti, de todos os lados, nascem guerreiros para apoiar os teus esforços; hoje, poetas, os vossos Irmãos, estão na rua. Falam sobre os lugares, vêm os gestos como palmas e o verbo como espada.

Mas, que seja ou não o teu destino ser feliz, semeia ao redor de ti as potências regeneradas e das quais sois o depositário e não o proprietário. Sejais o Terapeuta dos materialistas e instintivos, o guia dos anímicos. Envolve-te para descer.

Recorda as palavras: "não é a luz da aurora que devia anteriormente avisar a tua alma dos vossos deveres diários e da hora em que o incenso devia queimar sobre os vossos lares, é a tua voz interior

que devia chamar a luz da aurora e fazê-la brilhar sobre a obra, para que seguidamente pudesses do alto deste Oriente, verter-te sobre as nações adormecidas na sua inação e arrancá-las das trevas”.

Aí está o teu papel, o teu dever, Homem Regenerado; és um intermediário entre o Eterno e o Temporal, entre o Presente e o Futuro.

Através das palavras dos Mestres compreenderás onde terminam os teus poderes e onde começa a obra da Providência. Instruído por eles, cruzarás os três graus da Iniciação Real.

É por isso que os Sábios Cabalistas davam aos seus discípulos nomes bem diferentes no seu nascimento ao mistério, a sua maioria simbólica, ao seu adepto tradicional. É assim que, o que sabia ler nas estrelas as vontades de Deus antes que fossem executadas sobre a terra, se chamava TEKOA, o homem de sofrimentos, o filho de JOCHAI; e, quando retornou mestre, os seus discípulos chamaram-no como chamamo-lo desde sempre: RASCHBI, o NOVO.

FIM